

**Lamento do oficial por seu cavalo morto**

**Cecília Meireles**

Enviado por:

Publicado em : 20/06/2008 20:30:00

Lamento do oficial por seu cavalo morto

Nós merecemos a morte,  
porque somos humanos  
e a guerra é feita pelas nossas mãos,  
pelo nossa cabeça embrulhada em séculos de sombra,  
por nosso sangue estranho e instável, pelas ordens  
que trazemos por dentro, e ficam sem explicação.

Criamos o fogo, a velocidade, a nova alquimia,  
os cálculos do gesto,  
embora sabendo que somos irmãos.  
Temos até os átomos por cúmplices, e que pecados  
de ciência, pelo mar, pelas nuvens, nos astros!  
Que delírio sem Deus, nossa imaginação!

E aqui morreste! Oh, tua morte é a minha, que, enganada,  
recebes. Não te queixas. Não pensas. Não sabes. Indigno,  
ver parar, pelo meu, teu inofensivo coração.  
Animal encantado - melhor que nós todos!  
- que tinhas tu com este mundo  
dos homens?

Aprendias a vida, plácida e pura, e entrelaçada  
em carne e sonho, que os teus olhos decifravam...

Rei das planícies verdes, com rios trêmulos de relinchos...

Como vieste morrer por um que mata seus irmãos!

(in Mar Absoluto e outros poemas: Retrato Natural. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983.)

fonte: JORNAL DA POESIA

\*\*\*\*\*